



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANTONIO JOAQUIM MORAES DOS SANTOS
DANILO LEITE GAIA

SAÚDE MENTAL DE PACIENTES COM CÂNCER DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

TUCURUÍ – PA
2021

ANTONIO JOAQUIM MORAES DOS SANTOS
DANILO LEITE GAIA

**SAÚDE MENTAL DE PACIENTES COM CÂNCER DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado a Faculdade De
Teologia, Filosofia e Ciências Humanas
Gamaliel, como requisito parcial para
obtenção de grau de bacharel em
Enfermagem

Orientadora: Prof^a Esp. Aline Ouriques de
Gouveia.

ANTONIO JOAQUIM MORAES DOS SANTOS
DANILO LEITE GAIA

**SAÚDE MENTAL DE PACIENTES COM CÂNCER DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado a Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Esp. Aline Ouriques de Gouveia.

Data da apresentação: 13/12/2021.

Banca Examinadora:

Professor (a). Aline Ouriques de Gouveia.


Professor Orientador

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

Examinadora: Amanda Ouriques de Gouveia

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

Examinadora: Bruna Paiva do Carmo Mercedes

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

Conceito: _____

Tucuruí-PA

2021

DEDICATÓRIA

“Com gratidão, dedicamos este trabalho a Deus. Devemos a Ele tudo o que somos.”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por tudo realizado em minha vida, sendo ele o grande responsável por me proporcionar sabedoria e determinação para concluir mais uma etapa.

A minha família, pelo apoio, dedicação e atenção. Ao meu pai e meus irmãos, que sempre permaneceram ao meu lado em todos os momentos, sendo eles bons ou ruins, me incentivando, me dando forças pra concretização dos meus sonhos. A minha mãe, que está no céu, que tenho certeza que nunca saiu do meu lado, não me deixando desistir dos meus sonhos.

Ao meu parceiro de Trabalho de conclusão de Curso, **Danilo Leite** que lutou junto comigo para concluir este trabalho, tenho certeza que você será um grande profissional. Almejo sucesso a todos e que nossa amizade perdure por toda a vida.

Aos meus **professores** que estiveram junto comigo durante toda a minha graduação, me ensinando a cada dia o significado de responsabilidade, compromisso e amor pela profissão. Principalmente aqueles que nos estimularam a se aprofundar nas pesquisas, **Bruna Paiva, Nathália Menezes, Anderson Daniel Viana, Jamille Salvador e principalmente ao Lindolfo, aos preceptores de estágio supervisionado.** Todos se tornaram inesquecíveis em minha vida, obrigada por todo conhecimento transmitido.

À minha **Orientadora Aline Ouriques**, pelo carinho, interesse, dedicação, compromisso e colaboração para conclusão deste trabalho e sua disponibilidade de tempo para nos orientar. Na qual admiro muito, como pessoa e profissional.

Agradecimentos especiais à **banca examinadora** composta por, **Amanda Ouriques e Bruna Paiva**, por terem aceitado participar do meu trabalho de conclusão de curso.

Obrigado Deus!
Antonio Joaquim

O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice. Colhe, pois, a sabedoria. Armazena sua vida de para o amanhã.

(Leonardo da Vinci)

Resumo

Este estudo trata-se sobre saúde mental de pacientes com câncer durante a pandemia da covid-19: uma revisão integrativa da literatura. O objetivo geral deste estudo foi identificar na literatura os impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos com câncer durante a pandemia da Covid-19, com base nas evidências científicas atuais. Optou-se por utilizar o método de Revisão Integrativa da literatura, por meio da construção de análise constituídas a partir de seis etapas. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados online, PubMed, LILACS, Scielo e Web of Science. Buscaram-se estudos que vieram embasar o tema a ser pesquisado através da questão norteadora da pesquisa: Qual o impacto na saúde mental dos pacientes idosos com câncer em tratamento durante a pandemia do Coronavírus? De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 artigos para análise e discussão. Os dados apontaram os indivíduos por causa da privação e contenções sociais ficaram mais suscetíveis a apresentar transtornos de saúde mental, surgindo sintomas de sofrimento psíquico, em especial, relacionado à depressão. A partir do trabalho realizado concluiu-se que esta é causa de preocupação entre os enfermeiros, uma vez que se trata de uma patologia que impede o idoso de ter uma vida satisfatória e de se expor a riscos. Pontuou-se que há necessidade de uma intervenção quanto às medidas de atuação a respeito da saúde de pacientes com câncer durante a pandemia da Covid-19, fornecendo opções da continuidade da qualidade de vida e possibilidades de comunicações seguras com a rede de apoio à pessoa idosa, tendo a tecnologia como seu maior aliado.

Palavras-chave: Saúde mental. Idoso. Cuidados de enfermagem.

Abstract

This study is about the mental health of cancer patients during the covid-19 pandemic: an integrative literature review. The general objective of this study was to identify in the literature the impacts of social isolation on the mental health of elderly people with cancer during the Covid-19 pandemic, based on current scientific evidence. We chose to use the integrative literature review method, through the construction of analysis constituted from six stages. The search for the articles was performed in the online databases, PubMed, LILACS, Scielo and Web of Science. Studies were sought that supported the theme to be researched through the research guide question: What is the impact on mental health of elderly cancer patients undergoing treatment during the Coronavirus pandemic? According to the inclusion and exclusion criteria, 15 articles were selected for analysis and discussion. The data indicated that individuals because of deprivation and social restraints were more susceptible to mental health disorders, with symptoms of psychological distress, especially related to depression. From the work carried out, it was concluded that this is a cause of concern among nurses, since it is a pathology that prevents the elderly from having a satisfactory life and exposing themselves to risks. It was pointed out that there is a need for an intervention regarding the measures of action regarding the health of cancer patients during the Covid-19 pandemic, providing options for the continuity of quality of life and possibilities of safe communications with the support network for the elderly, with technology as its greatest ally.

Keywords: Mental health. Elderly. Nursing care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.4 OBJETIVOS	13
1.4.1 Objetivo Geral	13
1.4.2 Objetivos Específicos	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Impactos da Pandemia em Pacientes Com Câncer	14
2.2 Dados Epidemiológicos do Câncer no mundo e no Brasil	15
2.3 O Conceito de Saúde Mental	16
3 MATERIAIS E MÉTODOS	17
3.1 Tipo de Estudo	17
3.2 Identificação do Problema	18
3.3 Pesquisa na literatura científica	18
3.4 Caracterização dos estudos	19
3.5 Critérios de inclusão e exclusão	19
3.6 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa	19
3.7 Interpretação dos resultados	19
3.8 Questões éticas	20
4 RESULTADOS	20
4.1 Discussão	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6. REFERÊNCIAS	31
ANEXO A – Carta de Aceite de Orientação de TCC	35

1. INTRODUÇÃO

O Brasil, assim como outros países do mundo, vem passando por uma transição demográfica representada pelo envelhecimento populacional, segundo o IBGE em 2050 haverá 64 milhões de idosos no Brasil, fenômeno que atualmente pode ser observado não só nacionalmente, mas a nível mundial. O crescimento dessa população surge como resultado da diminuição da taxa de fecundidade e mortalidade infantil, associado ao aumento da expectativa de vida (LIMA; MELO, 2017).

Além disso, cabe ressaltar que a população idosa constitui um grupo bastante diferenciado entre si e em relação aos demais grupos etários, tanto do ponto de vista das condições sociais, quanto aos seus aspectos demográficos e epidemiológicos (MELO et al., 2017).

Segundo Minghelli et al. (2013) os idosos que praticam alguma atividade física moderada apresentam uma melhor saúde mental, diminuindo os riscos de distúrbios mentais, e reduzindo os níveis de ansiedade e depressão se comparados aos indivíduos sedentários.

Cabe lembrar ainda que no País, com o aumento da população idosa, verifica-se maior ocorrência de câncer e de outras doenças crônicas nesse subgrupo (FRANCISCO et al., 2013), destacando-se a hipertensão arterial, doenças do coração, depressão e doenças respiratórias, além de outras condições de vida e saúde dos idosos no cuidado onco geriátrico.

Atualmente estamos vivendo em uma pandemia, causada pelo Coronavírus (COVID-19), cujo agente patogênico foi descrito como um betacoronavírus de RNA envelopado, nomeado de *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (SARS-CoV-2), teve seus primeiros casos descritos em dezembro de 2019 e rapidamente se disseminou pelo mundo, tendo sido denominada pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia em 11 de março de 2020 (KAWAHARA et al., 2020).

O presente estudo tratará sobre este tema, referente aos impactos causados pelo Coronavírus, com isso, nesta pesquisa focalizar a saúde mental de pacientes com câncer durante a pandemia, por meio de uma revisão integrativa da literatura, haja vista que há grupos de riscos para evolução com quadro clínico grave e morte por infecção por COVID-19 que são pessoas com idade acima de 60 anos,

portadores de doenças crônicas como asma, cardiopatias, diabetes, neoplasias - e imunodeprimidos.

Neste rol, os pacientes com câncer são um grupo de alto risco na pandemia da COVID-19, uma vez que além de já estarem vulneráveis à infecção por causa de sua doença subjacente, ainda estão em estado imunossuprimido, aumentando o risco de desenvolver complicações biológicas graves do vírus (LANCED ONCOL, 2020).

É um tema que na área de enfermagem é importante ser discutido, uma vez que estudos apontam declínio significativo no número de pacientes em tratamento de câncer após a pandemia de COVID-19 e redesenho nos cuidados pacientes oncológico, mesmo que possa ser parcialmente superado por opções terapêuticas alternativas, deve-se evitar cuidados de saúde oportunos devido ao medo de contrair COVID-19 pode impactar nos resultados clínicos (ARAÚJO, 2021).

1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS

A pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) se configura quadro de emergência de saúde pública mundial, trazendo consigo vários dilemas, dentre estes a saúde dos idosos diagnosticados com câncer. Isso, porque notado um redirecionamento do foco unicamente para a questão da Covid, esquecendo-se de outras doenças.

Diante do exposto, a questão norteadora foi: Qual o impacto na saúde mental dos pacientes idosos com câncer em tratamento durante a pandemia do Coronavírus?

1.3 JUSTIFICATIVA

Nossa experiência com a temática ocorreu através do estágio supervisionado durante a pandemia do COVID-19 que se sucedeu na ESF Pimental, a qual funciona no Bairro do Pimental no município de Tucuruí-PA. O interesse pela pesquisa surgiu no momento em que foi realizado uma visita domiciliar a um paciente idoso, que fazia tratamento oncológico e havia parado sua terapia em

virtude da pandemia, relacionado ao medo de contrair Coronavírus (COVID-19). Em vista disso, justifica-se a necessidade de aprofundar-se a temática.

O presente trabalho é uma análise do momento atual causado pela Pandemia do Coronavírus e o seu impacto em pacientes oncológicos, cuja saúde mental destas pessoas já está debilitada uma vez que o câncer já causa medo em relação à morte e há muitos desafios a serem superados como a mudança de prioridades e redesenho de cuidados dos profissionais de enfermagem. A pandemia do Covid 19 vem intensificando a saúde mental dessas pessoas, com a infecção do vírus a pessoa pode evoluir ao um estado grave e até mesmo a óbito.

O presente estudo surgiu da necessidade de entender sobre a saúde mental dos pacientes oncológicos, e ao mesmo tempo enquanto profissional na área da Enfermagem objetiva-se identificar os impactos causados na atual pandemia a esses pacientes e como cuidá-los de maneira humanizada.

Além disso, a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) preconiza que pacientes com câncer durante a pandemia não interrompam o tratamento por conta própria, por medo da COVID, e seus agravantes, pois a interrupção do tratamento pode prejudicar as chances de cura.

Escolheu-se este tema tendo em vista que o enfermeiro deve se sensibilizar por questões sociais, e nesse contexto notou-se que os idosos fazem parte do grupo social mais vulnerável que vem sendo vítima da COVID, em algumas famílias, sendo isolados totalmente, ocasionando-os solidão e sofrimento. E estes já sofrem muitos transtornos psiquiátricos, cuja vulnerabilidade é ainda maior, apresentando-se na exacerbação da angústia e depressão aumentando o risco, por exemplo, de ideações e inclusive culminação de suicídio.

Deve-se combater a pandemia e, ao mesmo tempo, continuar avançando no tratamento de outras doenças, principalmente o câncer, pois para os pacientes oncológicos, a falta de diagnóstico, tratamento e medicamentos podem ser fatais.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar na literatura os impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos com câncer durante a pandemia da Covid-19, com base nas evidências científicas atuais.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o conceito de saúde mental e suas peculiaridades;
- Investigar o acompanhamento dos casos de câncer na pandemia de COVID-19;
- Classificar os principais impactos causados pela pandemia na saúde mental dos idosos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IMPACTOS DA PANDEMIA EM PACIENTES COM CÂNCER

Segundo o Real Instituto de Oncologia e Hematologia:

O Câncer é a principal causa de morte e uma importante barreira para aumento da expectativa de vida em todos os países do mundo. O crescente destaque do câncer como uma das principais causas de morte reflete, em parte, declínio acentuado nas taxas de mortalidade por doenças cérebro e cardiovascular, envelhecimento e crescimento populacional e as mudanças na prevalência e distribuição dos principais fatores de risco, vários dos quais são associados ao desenvolvimento socioeconômico (REAL INSTITUTO DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA, 2020, p. 1).

O tratamento do câncer no Brasil durante a Pandemia exigiu que os profissionais de saúde redefiniram os cuidados oncológicos, para mitigar os potenciais efeitos negativos da infecção pela COVID-19 em pacientes submetidos a tratamento (THE LANCET ONCOLOGY, 2020 apud ARAÚJO, 2021).

Nota-se que o paciente oncológico está duplamente impactado: pelo diagnóstico do câncer e agora pela Pandemia do Covid 19. Neste contexto, acredita-se ser importante e emergencial serem fornecidas formas para que esse paciente consiga cuidar também da sua saúde emocional. (HOLTZ, 2020).

Segundo dados científicos a infecção pela COVID-19 afeta os pacientes com câncer em tratamento de forma mais severa, cujos achados mais recentes indicam que pacientes oncológicos em quimioterapia citotóxica ou outro tratamento antineoplásico podem não apresentar maior risco de mortalidade pelo vírus (KUDERER, 2020 apud ARAÚJO, 2021). Contudo, é possível que adiar tratamentos eficazes para a maioria dos pacientes com neoplasias, durante a pandemia de COVID-19, apresenta um risco tangível de aumentar a morbidade e a mortalidade por câncer, talvez mais do que a própria COVID-19.

A incerteza está relacionada principalmente às preocupações com a progressão do câncer e ao impacto negativo na sobrevida, que deve contribuir para um senso de urgência, a fim de proporcionar o tratamento correto, ao paciente certo e no momento adequado (TURAGA e GIROTRA, 2020 apud ARAÚJO, 2021).

Esse risco tem aumentado em pacientes oncológicos pode estar relacionado ao estado de imunossupressão sistêmica que pode ser atribuído tanto aos tratamentos antineoplásicos (quimioterapias e cirurgias para ressecção tumoral)

como também à própria malignidade tumoral e ao mesmo tempo ao aumento de doenças cardiovasculares nessa população.

Durante a pandemia foi detectada que a questão emocional dos pacientes foi a mais impactada, em julho, essa porcentagem encontrava-se em 58%. Os sentimentos mais presentes na vida destas pessoas foram o medo e a ansiedade (BRASIL, 2020).

Além dos tratamentos para o corpo, estão os cuidados com a mente. No entanto, como se manter firme para o tratamento mergulhada num turbilhão de emoções como medo, angústia, pânico e revolta. As saídas não são padronizadas. Elas adequam-se ao estilo de vida e à forma que cada pessoa encara a doença. Algumas encontram no apoio psicológico a força que precisam. Outras vão em busca da religiosidade ou do apoio da família e amigos no suporte para a batalha à frente. Apesar dos contratempos que o câncer pode trazer para a vida cotidiana, a regra primordial é não se entregar (BRASIL, 2017).

2.2 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER NO MUNDO E NO BRASIL

A prevalência de câncer nos estudos epidemiológicos é bastante variável. Estudos chineses mostram uma prevalência de 1%, número consideravelmente mais elevado que a prevalência de câncer nesse País (0,29%). Em análise de 5.700 casos em Nova York, 6% dos pacientes tinham câncer. em coorte italiana com 1.571 pacientes demonstraram que câncer era uma das comorbidades mais prevalentes, correspondendo a 8 % de todos os pacientes analisados (KAWAHARA et al., 2020).

O Brasil deverá registrar 625 mil novos casos de câncer para cada ano do triênio 2020/2022, segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer). Ao descontar os casos de câncer de pele não melanoma, serão 450 mil novos registros da doença para cada ano. O cálculo global corrigido para o sub-registro, segundo Mathers *et al.* (2003), aponta a ocorrência de 685 mil casos novos (BRASIL, 2021).

O câncer de pele não melanoma é o mais incidente no país, com 177 mil novos casos estimados. Ele corresponderá a 27,1% do total de casos de câncer em homens e 29,5% em mulheres (INSTITUTO ONCOGUAIA, 2020).

Considerando-se todos os demais tipos de câncer, os mais frequentes na população serão mama e próstata (66 mil casos cada), cólon e reto (41 mil), pulmão (30 mil) e estômago (21 mil) (INSTITUTO ONCOGUIA, 2020).

Por gênero, os tipos de câncer mais comuns em homens são próstata (29,2%), cólon e reto (9,1%), pulmão (7,9%), estômago (5,1%) e cavidade oral (5%). Nas mulheres, o câncer de mama lidera (29,7%), seguido por cólon e reto (9,2%), colo do útero (7,4%), pulmão (5,6%) e tireoide (5,4%). (INSTITUTO ONCOGUIA, 2020).

2.3 O CONCEITO DE SAÚDE MENTAL

Os dois últimos séculos têm visto a ascensão de um discurso hegemônico que define saúde e saúde mental como específicos do campo da medicina (GAINO et al., 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças" tem sido alvo de inúmeras críticas, pois defini-la desta forma faz dela algo ideal, inatingível.

A definição de saúde mental ou saúde psíquica está diretamente vinculada à questão do normal e do patológico envolve a complexa discussão a respeito da loucura e todos os estigmas ligados a ela. A atribuição de um diagnóstico psiquiátrico a uma pessoa significa, na maioria das vezes, colocá-la num espaço que pode ser iatrogênico (GAMA; CAMPOS; FERRER, 2014).

Um marco legal da reorientação do modelo assistencial, a Lei Federal Nº 10.216, de 06 de abril de 2001, dispõe sobre os direitos das pessoas com transtornos mentais, assegurando-lhes que seu tratamento dar-se-á com humanidade e respeito, em ambiente terapêutico, pelos meios menos invasivos possíveis e, preferencialmente, em serviços comunitários de saúde mental, ficando a internação, como medida excepcional a ser adotada apenas quando os demais recursos estiverem esgotados.

Ao estudar sobre governança e mecanismos de avaliação, observou-se a saúde mental como área subfinanciada do SUS. O modelo de governança era responsabilizado por restringir o progresso de serviços essenciais, criando-se a necessidade de um processo de regionalização. Denunciavam-se mecanismos de

avaliação não incorporados à política de saúde no campo burocrático, que o foco da política parecia arcaico em relação aos preceitos do modelo psicossocial e concluía que os mecanismos de avaliação precisavam ser ampliados (TRAPÉ; ONOCKO-CAMPOS, 2017).

A existência de uma pessoa inclui os erros, os fracassos, as privações, as opções de vida, os desejos, as angústias existenciais, os desafios e as contradições. Quando criamos um conceito de saúde que impede uma conexão com a vida cotidiana, que exclui as oscilações, as possíveis aventuras e as escolhas singulares, relacionando qualquer afastamento da regra a uma espécie de crime e merecedor de um determinado castigo, estamos, ao contrário de produzir saúde, normatizando o comportamento. Assim, o conceito de saúde necessitaria ser reformulado englobando as oscilações da vida, inclusive a própria possibilidade de adoecimento (GAMA; CAMPOS e FERRER, 2014).

A análise poderia ficar mais centrada na capacidade de enfrentamento dos problemas. A ideia de saúde como abertura ao risco (CANGUILHEM, 1990; CAPONI, 2003) nos parece interessante, isto é, o indivíduo poderia, a partir do contato com o discurso científico a respeito dos riscos e das doenças, levar uma existência pautada por uma negociação interna, pessoal, a respeito das escolhas "saudáveis" que deseja realizar (GAMA; CAMPOS e FERRER, 2014).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que, segundo Silveira (2014), é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Segundo Ercole et.al. (2014) A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente.

Foram consultados artigos científicos indexados na base de dados especializada PubMed e as bases de dados com cobertura da América latina

LILACS, SciELO, e via Web of Science que abordem sobre o tema Saúde Mental de Pacientes Com Câncer Durante a Pandemia da Covid-19.

O parâmetro para esses questionamentos são as regras da ciência hegemônica cujos cálculos estatísticos e os procedimentos a eles inerentes são considerados os meios corretos e fidedignos de verificação e de busca da verdade. O tema da amostragem é realmente muito importante porque a ele está vinculada a credibilidade metodológica de uma investigação (BERTAUX, 1981; CRESSWELL, 1998; MORSE, 2000, 2008; MINAYO, 2012, 2015).

3.2 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Qual o impacto na saúde mental dos pacientes oncológicos em tratamento durante a pandemia do Coronavírus?

3.3 PESQUISA NA LITERATURA CIENTÍFICA

Para a coleta de dados foi realizada uma busca de periódicos publicados no período de 2020 a 2021, nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), cujos Descritores em Ciências da Saúde (DECs) foram: Pandemia, Coronavírus, Saúde Mental e Idosos. Estes descritores foram utilizados sozinhos e/ou associados com o operador boelano “and” e “or”. A coleta de dados foi realizada em três etapas:

- Primeira etapa – foi computado um total de 164 referências indexadas. Na base de dados LILACS somaram-se 14 artigos; na PubMed, 05; SciELO, 112; e Web of Science 33.
- Segunda etapa – foi feita uma análise dos títulos a qual mostrou que artigos não se referiam ao tema em estudo, portanto, prosseguiram 82 artigos para análise.
- Terceira etapa – Após a leitura dos resumos foi observado que 55 artigos não se referiam às questões norteadoras desta pesquisa e com isso somente 15, os quais passaram para a última etapa.

3.4 CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Os estudos foram categorizados por meio dos critérios de inclusão que são: artigos científicos disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados entre os anos de 2020 a 2021, em português.

3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos nesta pesquisa artigos em português ou os que puderam ser traduzidos para o português, artigos na íntegra que abranjam a temática escolhida e publicados no período de 2020 a 2021. Devido à pandemia causada pelo novo Coronavírus.

Foram excluídos os artigos que não eram fornecidos de forma gratuita, os artigos que não forneciam o conteúdo completo, os que não estavam em português, e os que não respondem nenhuma das questões propostas nesta revisão.

3.6 AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

As informações coletadas nos artigos selecionados foram avaliadas de maneira sistemática pelos pesquisadores a fim de assegurar que os critérios de inclusão e exclusão foram seguidos, assim como os objetivos do estudo respondidos. Desta maneira, através de um quadro contendo as seguintes informações: Ano da publicação e autor, título, periódico, objetivo, resultado e limitações, foi possível interpretar, sintetizar e concluir os dados.

3.7 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A interpretação dos resultados foi determinada pela discussão de todos os resultados obtidos na pesquisa, desta forma os pesquisadores realizaram uma comparação com o conhecimento teórico existente, assim como as implicações da Revisão bibliográfica realizada de forma sistematizada e apresentada a seguir.

3.8 QUESTÕES ÉTICAS

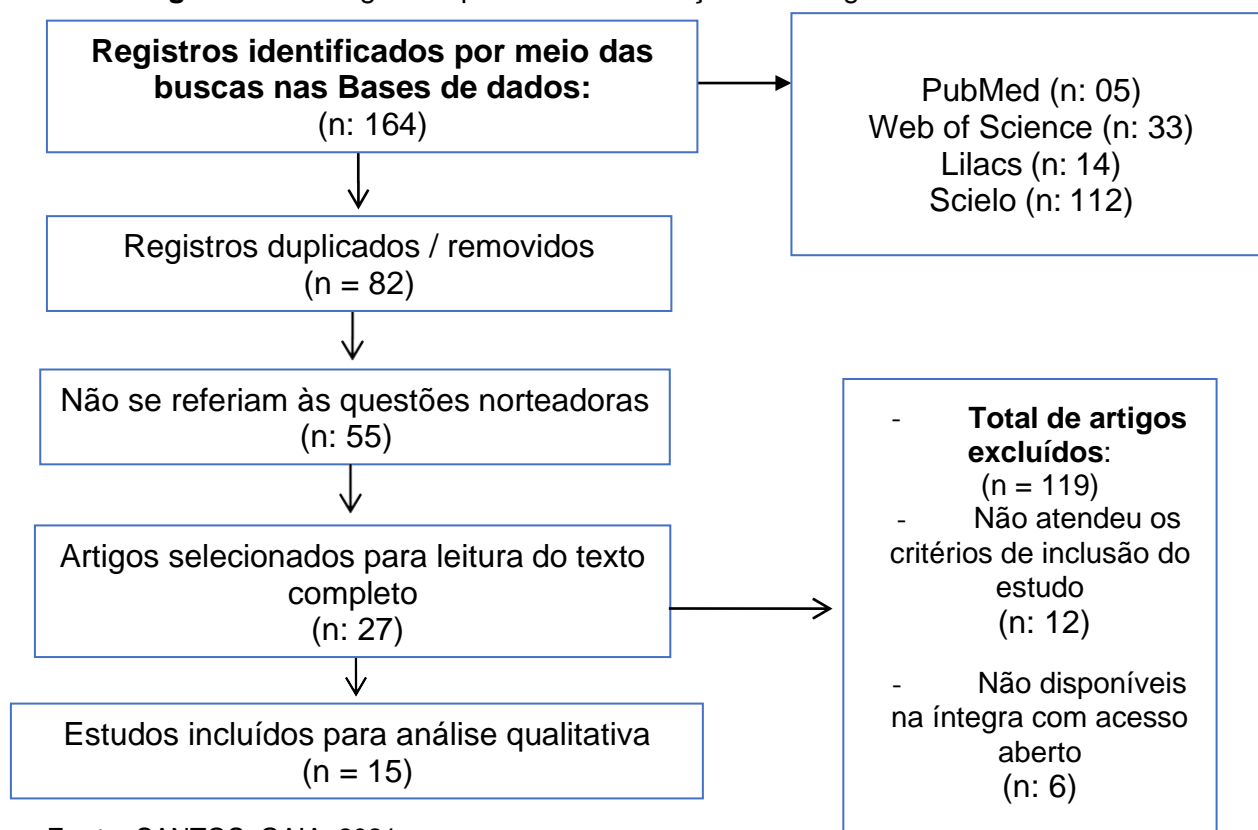
Por se tratar de pesquisa não envolvendo seres humanos, não há a necessidade de submissão para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), de acordo com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 do Ministério da Saúde.

4 RESULTADOS

Dos 164 artigos encontrados, 82 foram excluídos por duplicidade, 55 excluídos na etapa de títulos e resumos e 27 selecionados para leitura na íntegra, dos quais 12 não atenderam os critérios de inclusão do estudo, não estavam disponíveis na íntegra com acesso aberto, e por não contemplarem a saúde mental dos idosos durante o isolamento social pela pandemia da Covid-19, resultando em 15 estudos incluídos na presente revisão.

Apresentamos a seguir o Fluxograma contendo as etapas de seleção para obtenção dos artigos que fazem parte dos resultados e síntese do conhecimento da presente pesquisa:

Figura 1 – Fluxograma que resume a seleção dos artigos.



Fonte: SANTOS, GAIA, 2021

Os artigos selecionados estão apresentados no Quadro 1, que sintetiza suas informações, metodologias e principais impactos na saúde mental dos idosos durante o isolamento social.

Quadro 1: Publicações incluídas nesta revisão

	Autores	Ano da Publicação	Desenho metodológico	Resultados
1	FARO, A. et al.	2020	Revisão de Literatura.	Ajustamento psicológico, minimizando impactos negativos na saúde mental da população.
2	OLIVEIRA, V. V. et al.	2021	Revisão de Literatura.	As medidas de distanciamento, mudanças de rotina e a interrupção do convívio social afetam o bem-estar psicológico dos idosos.
3	MONT EIRO, I. V. L.; FIGUEIREDO, J. F. C.; CAYANA, E. G.	2021	Revisão bibliográfica.	O excesso de notícias preocupantes acerca do coronavírus vêm causando emoções nocivas à saúde mental dos idosos, causando preocupações excessivas e ansiedade nesse grupo.
4	BARRIOS, M. B. A. et al.	2020	Estudo transversal, com questionário aplicado via <i>web</i> a adultos e idosos.	As elevadas prevalências encontradas indicam a necessidade de garantir a provisão de serviços de atenção à saúde mental e à qualidade do sono, adaptados ao contexto pandêmico.

5	SANTOS, J.M.S.; MESSIAS, E.M.S.; LOPES, R	2020	Revisão Bibliográfica Integrativa	A saúde mental em período de pandemia foi explícita como um fator de impacto, refletindo os desfechos favoráveis e desfavoráveis no contexto da saúde mental. É evidente a necessidade de promoção para intervenções afim de minimizar impactos negativos para a saúde mental.
6	CANALI, A. L. P.; SCORTEGANA, S. A.	2021	Revisão Sistemática	Diante da pandemia COVID-19 e de seus efeitos, prover serviços coletivos transdisciplinares de suporte psicossocial, na modalidade on-line, e atentar para sinais de agravos à saúde mental e condições gerais de saúde de adultos idosos, são medidas de saúde pública prioritárias
7	Pereira, M. D. et al.	2020	Revisão integrativa da literatura.	Indivíduos em isolamento social estão mais suscetíveis a apresentar transtornos de saúde mental, devido à privação e contenção social, surgindo sintomas de sofrimento psíquico, em especial, relacionado ao estresse, ansiedade e depressão
8	NASCIMENTO J. F. E. DO; TATMATSU, D. I. B.; FREITAS, R. G. T.	2020	Revisão de literatura	A variabilidade comportamental para acessar reforçadores em ambiente doméstico e a aprendizagem de novo repertório, sobretudo as habilidades digitais, para continuar interagindo

				socialmente e discriminar a qualidade e a quantidade de informações necessárias, tornaram-se estratégias prioritárias para idosos no cenário de COVID-19.
9	SILVA, M. L.; VIANA, S. A.; LIMA, P. T.	2020	Revisão de literatura com abordagem descritiva	O impacto na saúde mental dos idosos devido à pandemia do COVID-19 está relacionado ao isolamento social, à diminuição da dinâmica do dia a dia, ao estresse gerado pelos cuidados necessários para a prevenção e até pelo excesso de informações, portanto, este estudo é de extrema relevância para que as pessoas idosas mantenham rotinas e tarefas regulares sempre que possível e crie novas num ambiente diferente.
10	CORBO, L. N.; FENDRICH, L.; BADAGNAN, H. F.; GALERA, S. A. F.	2020	Revisão integrativa da literatura.	O estudo permitiu verificar que os trabalhos estão fundamentados na suposição de que o câncer impacta negativamente a saúde mental dos adoecidos e de seus familiares e não consideraram a existência de um transtorno mental antes do surgimento do câncer.
11	KAWAHARA, Lucas Tokio et al.	2020	Revisão bibliográfica do tipo integrativa.	A cardio-oncologia ganha novo dimensionamento, no intuito de se adequar às necessidades dos pacientes diante de uma

				<p>pandemia, reestruturando o sistema de atendimento de forma a oferecer qualidade e segurança na assistência à saúde.</p>
1 2	BEZERRA, Gabriela Duarte et al.	2020	Revisão Integrativa da Literatura	<p>Os profissionais da saúde que atuam na linha de frente contra a pandemia da COVID-19, nunca se encontraram em situações tão estressantes. Medidas para mantê-los saudáveis devem ser realizadas, desde a melhoria das condições de trabalho até obter recursos para prestação da assistência, treinamentos adequados, otimização das exaustivas jornadas de trabalho e meio propício ao descanso dos profissionais.</p>
1 3	ROCHA, S. V. et al.	2020	Revisão Integrativa da Literatura	<p>Apresentar possibilidades de atividades físicas, já comprovadamente aceitas, como modalidades terapêuticas efetivas, frente a essas condições, e indicar possibilidades de movimentar-se com os exergames, contribui para o aumento do nível de atividade física e, conseqüentemente, para a melhoria da saúde mental dessa população.</p>
1 4	ROMERO, D. L.; SILVA, D. R. P.	2021	Estudo transversal	<p>Estratégias para mitigar a solidão e o distanciamento social devem ser feitas levando-se em conta a vulnerabilidade social e a</p>

				acentuada diferença entre homens e mulheres quanto à composição domiciliar e às condições socioeconômicas e de trabalho.
1 5	BEJA, G. B. P.; MAFIA, E. S. D.; PENE DO, M. M.	2020	Revisão de literatura	A APS, por ser a porta de entrada para esses idosos, tem o papel fundamental na proteção, controle e cuidado à saúde mental dos idosos diante da pandemia, devendo identificar e conduzir situações de vulnerabilidade individual ou coletiva e, principalmente, garantir o acesso a cuidados de saúde da população de risco

Fonte: SANTOS, GAIA, 2021

Os estudos elencados nesta pesquisa, foram realizados no Brasil (n=15). Notaram-se repercussões na saúde mental dos idosos, as quais seriam produto de movimentos de exposição e proteção dos indivíduos ao longo do período de emergência em saúde pública alertada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020). Além disso, constatou-se a manifestação de sintomas depressão, ansiedade, resultantes do, estresse e solidão é relacionado ao isolamento social que estão sujeitos nesse período.

Todos os artigos analisados por meio da leitura sistemática justificaram a pesquisa a partir de evidências sobre o impacto do adoecimento por câncer nos aspectos psicológicos do sujeito que padece de uma condição de saúde que já o deixa emocionalmente instável, tornando-se mais acentuado esse quadro por conta das incertezas que a Pandemia gera, em detrimento dos desafios como o isolamento social. Isto é, apresentam evidências do impacto do câncer na saúde mental dos adoecidos, familiares e sobretudo dos idosos.

4.1 DISCUSSÃO

Os dados iniciais de mortalidade de pacientes com câncer e COVID-19 sugerem que estes casos têm mortalidade elevada em comparação aos pacientes sem câncer (KAWAHARA et al., 2020). O manejo do paciente com câncer deve incluir a discussão de cuidados paliativos naqueles cuja expectativa de vida seja limitada. No contexto dessa pandemia, essa discussão ganha ainda mais importância, evitando-se a exposição desses pacientes com prognóstico ruim ao contágio da COVID-19 (CURTIS et al., 2019).

A pandemia do COVID-19 trouxe implicações significativas para o idoso no campo da saúde mental, como o isolamento social que neste sentido destaca-se como importante desencadeador de doenças psíquicas como depressão, ansiedade e pânico. O fato de que a população idosa ser mais exposta às doenças e suas complicações, trouxe a sensação de morte e luto antecipado dentre estes indivíduos, gerando medo excessivo a um vírus invisível e desconhecido, fatores esses atrelados ao contato distante ou inexistente de família e amigos (LOPES et al., 2020).

Outro estudo ressalta que durante a pandemia por Coronavírus, em que os idosos devem permanecer em isolamento, é importante que cuidadores e familiares fiquem atentos aos primeiros sinais de tristeza, desânimo, falta de energia, pensamentos negativos, falta de esperança e mudanças no comportamento. Esse fardo acarreta em angústia e a sentimentos desfavoráveis como a frustração e tristeza que são prejudiciais à manutenção da saúde mental da pessoa idosa. Evidencia-se ainda que esses conflitos podem apresentar como consequência o isolamento e a solidão (SANTOS; MESSIAS e LOPES, 2020).

Durante a pandemia a diminuição da dinâmica que muitos idosos exerciam acabou sendo prejudicada como visitar os filhos, netos, parentes mais próximos e as reuniões em família. No entanto, salienta-se uma pesquisa que durante esse período deva existir um olhar de forma mais voltado para o idoso de familiares e amigos, visto que doenças psíquicas podem ser agravadas podendo levar a transtornos de pânico ou até mesmo o suicídio (SANTOS; MESSIAS e LOPES, 2020).

De fato, não se pode esquecer que o idoso é naturalmente suscetível ao isolamento social, mesmo em momentos de homeostase social. Portanto, quando

exposto a um fator estressante como a atual pandemia, são necessários maiores investimentos em cuidados preventivos capazes de garantir a segurança e reduzir os danos causados a esse grupo de risco (SILVA et al. 2020). Entre as populações de risco destaca-se assim a figura do idoso, que diante da propagação de COVID-19 mundialmente tornou-se o grupo com maiores taxas de mortalidade, sendo afetados desde aspectos biológicos até aspectos psíquicos e emocionais (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Percebe-se que os adultos idosos realmente são mais vulneráveis a enfermidade por fatores que afetam a saúde geral, devido às alterações sofridas pelo sistema imunológico. À medida que a pessoa envelhece torna-se mais difícil para o sistema imunológico eliminar as células infectadas e transmitir os sinais de alerta para que sejam acionados os mecanismos de defesa do organismo. Com isso, o vírus tem mais tempo de se espalhar aumentando as chances de que os sintomas sejam agravados, podendo levar a óbito. Outro fator a ser considerado é que muitos adultos idosos apresentam comorbidades como: hipertensão, diabetes, doenças renais, doenças pulmonares, dentre outras, o que aumenta o risco de infecção e complicações clínicas de saúde (OMS, 2020).

Com relação à depressão, pesquisas mostraram que indivíduos em isolamento social estão mais suscetíveis a apresentar transtornos de saúde mental, devido à privação e contenção social, surgindo sintomas de sofrimento psíquico, em especial, relacionado ao estresse, ansiedade e depressão (PEREIRA et al., 2020). No caso das pessoas idosas que vivem sozinhas podem sofrer de solidão devido ao maior isolamento social e a interrupção das atividades do grupo. São necessárias ideias criativas para incorporar atividades físicas e sociais seguras (CANALI; SCORTEGAGNA, 2021).

Em relação ao papel do enfermeiro, a sensibilidade à saúde mental não deve ser negligenciada, a fim de garantir a preservação holística do bem-estar (BANERJEE, 2020). Dentre os pacientes confirmados ou com suspeita da COVID-19, são comuns relatos de tédio, solidão e raiva, juntamente com seus familiares próximos, os quais também têm sido foco de atenção, dado o fato de que alguns têm apresentado sintomas relacionados ao estresse pós-traumático (XIANG et al., 2020).

Além das múltiplas implicações que envolvem o processo de enfrentamento e contenção de um surto pandêmico, é importante garantir à população uma

assistência apropriada em saúde mental, englobando ações voltadas à minoração do sofrimento mental ao longo da crise (CULLEN et al., 2020; DUAN & ZHU, 2020).

A intervenção proposta se direciona prioritariamente à população de primeiro nível, mas com foco gradual de expansão do cuidado psicológico para os outros níveis, alcançando-se, por fim, a população em geral.

O idoso é naturalmente suscetível ao isolamento social, mesmo em momentos de homeostase social. Portanto, quando exposto a uns fatores estressantes como a atual pandemia, são necessários maiores investimentos em cuidados preventivos capazes de garantir a segurança e reduzir os danos causados a esse grupo de risco (SILVA et al. 2020).

No cenário atual do campo da saúde mental brasileira, é preciso investir e ampliar os espaços de reflexão e de invenção de práticas que contemplem o cuidado dos sujeitos em sofrimento psíquico, no cotidiano dos serviços, potencializando a constituição da rede de atenção psicossocial (GAINO et al., 2018).

As pesquisas também apontaram que indivíduos com transtornos mentais tendem a apresentar níveis mais elevados de estresse e sofrimento psicológico durante a quarentena provocada pela COVID-19, comparados a pessoas sem esses transtornos, em decorrência tanto da maior vulnerabilidade psíquica como de outros fatores; por exemplo, a dificuldade de acesso a tratamento durante a pandemia (BARROS et al., 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar os efeitos da COVID-19 na saúde mental de pessoas idosas, este estudo apontou compreensões acerca do arcabouço que envolve o atual momento pandêmico que o mundo vive. As recomendações de isolamento e de distanciamento social impõem limitações de contato interpessoal presencial às populações idosas com familiares e amigos, suscitando ou agravando sentimentos de solidão, ansiedade, sintomas depressivos, dentre outros. Nesse contexto, o uso de TIC e seus benefícios são destacados como dispositivos para resgatar a conexão social e familiar, e minimizar os impactos do isolamento na saúde mental.

Vê-se necessária a intervenção quanto às medidas de atuação a respeito da saúde de pacientes com câncer durante a pandemia da covid-19, fornecendo opções da continuidade da qualidade de vida e possibilidades de comunicações seguras com a rede de apoio à pessoa idosa, tendo a tecnologia como seu maior aliado. Igualmente, nota-se a necessidade de tomadas de decisão por parte do governo, relacionadas à melhora da qualidade de vida de forma efetiva da população idosa no momento pós-pandemia. Outra medida que já vem sendo adotada é que a equipe multiprofissional e os pacientes em tratamento oncológico realizem testes periódicos de rastreamento e notifiquem quaisquer suspeitas de sintomas da COVID-19, sobretudo para que não haja interrupção do tratamento.

Cabe ressaltar que, os estudos analisados conjuntamente trouxeram diretrizes para beneficiar o cuidado com o sofrimento da população, com suas incertezas quanto ao futuro e as inúmeras perdas e lutos sofridos, buscando reduzir danos à saúde mental e prevenir a emergência de transtornos psiquiátricos, sobretudo nos idosos.

A partir do trabalho realizado concluiu-se que embora a pandemia possa impor desafios inimagináveis, ela traz inquietações quanto a necessidade de aprimoramento de métodos e técnicas capazes de auxiliarem no enfrentamento de adversidades que ainda estão por vir, no período pós pandêmico. Pontuou-se que cabe ao enfermeiro um cuidado humanizado, desde a realização de anamnese minuciosa do paciente, em consonância com a família, a fim de que sérias consequências sejam evitadas.

Detectou-se vários estudos sobre a temática, contudo, ainda se recomenda o desenvolvimento de novas pesquisas que sejam representativas da população idosa

brasileira e estudos mais aprofundados sobre o impacto da pandemia na saúde da população com câncer.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sérgio Eduardo Alonso et al. Impacto da COVID-19 sobre o atendimento de pacientes oncológicos: experiência de um centro oncológico localizado em um epicentro Latino-Americano da pandemia. **Einstein** (São Paulo). 2021; 19:1-8.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/VFchpPrYBTJBmDgrbPpFFtk/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 09 jun. 2021.

BANERJEE, Debanjan. The impact of Covid-19 pandemic on elderly mental health. **International journal of geriatric psychiatry**, 2020.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020427, set. 2020. Disponível em

<http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400021&lng=pt&nrm=iso>.

Acesso em: 29 out. 2021.

BEJA, G. B. P.; MAFIA, E. S. D.; PENEDO, M. M. O papel da Atenção Primária frente à saúde mental dos idosos em tempos de COVID-19. **Rev. APS**, 2020; 23 (Supl. 2): 239–240. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33671/22636>. Acesso em: 27 out. 2021.

BERTAUX, D. From the life-history approach to the transformation of sociological practice. In: BERTAUX, D. (Ed.). **Biography and society: The life history approach in the social sciences**. London: Sage, 1981. p. 29-45.

THE LANCET ONCOLOGY. **COVID-19: global consequences for oncology**.

Lancet Oncol. 2020;21(4):467

BEZERRA, Gabriela Duarte et al. O Impacto Da Pandemia Por Covid-19 Na Saúde Mental Dos Profissionais Da Saúde: Revisão Integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme | Edição Especial COVID19 – 2020 e-020012*. Disponível em:

BRASIL. Lei Federal Nº 10.216, de 06 de abril de 2001: Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União. Brasília, DF: 2001

CANALI, Analise Lasari Peres; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Agravos à saúde mental de pessoas idosas frente a COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e50210716947, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16947/15053/214959>. Acesso em: 30 out. 2021.

CANGUILHEM, G. (1990). *O normal e o patológico* São Paulo: Forense Universitária, 1990.

CARDOSO, Lucilene; GALERA, Sueli Aparecida Frari. O cuidado em saúde mental na atualidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 3, p. 687-691, 2011.

CORBO, L. N.; FENDRICH, L.; BADAGNAN, H. F.; GALERA, S. A. F. O impacto do câncer na saúde mental: uma revisão da literatura brasileira em enfermagem. **Revista Brasileira Multidisciplinar** - Vol. 23, n.1, 2020. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/393>. Acesso em: 29 out. 2021.

COVID-19: **global consequences for oncology** [editorial]. *Lancet Oncol.*2020;21:467. Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanonc/PIIS1470-2045\(20\)30175-3.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanonc/PIIS1470-2045(20)30175-3.pdf)

CURTIS, J.R.; KROSS, E. K.; STAPLETON, R. D. The importance of addressing advance care planning and decisions about do-not-resuscitate orders during Novel Coronavirus 2019 (COVID-19). **JAMA**. 2020;323(18):<https://doi.org/10.1001/2020.4894>

CRESWELL, J. **Qualitative inquiry and research design**: Choosing among five traditions. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.

MINAYO, M. C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência &Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo et al. Prevalência de diagnóstico e tipos de câncer em idosos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 2020;23(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/6bpqtbj6wGQF4nWfxLGgDF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2021.

GAINO, Loraine Vivian et al . O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto , v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 set. 2021.

GAMA, Carlos Alberto Pegolo da; CAMPO, Rosana Teresa Onocko; FERRER, Ana Luiza. Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. **Saúde Mental - Rev. latinoam. psicopatol. fundam.** 17 (1) - Mar 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/Lz5jfWb83DWPs7prFwC4XXL/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2021.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de; SANTANA, Rosimeire Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitar Enfermagem.** 25:e 72849. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

INSTITUTO ONCOGUIA. **Estimativas de câncer no Brasil**. Publicado em: 06/02/2020. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estimativas-no-brasil/1705/1/>. Acesso em: 30 out. 2021.

KAWAHARA, Lucas Tokio et al. Câncer e Doenças Cardiovasculares na Pandemia de COVID-19. **Arq Bras Cardiol**. 2020; 115(3):547-557. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/7p3SMVQfQZNS5vLS5TPP4yN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2021.

KUDERER, N. M. et al. COVID-19 and Cancer Consortium. Clinical impact of COVID-19 on patients with cancer (CCC19): a cohort study. **Lancet**. 2020;395(10241):1907-18.

LIMA, Érika Souza; MELO, Wanessa Cardoso. **O processo de envelhecimento na percepção do idoso**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Graduação em Enfermagem – Universidade do Estado do Pará, Tucuruí-Pa, 2017.

LOPES, R. F.; FERREIRA, A. K. S.; SANTOS, M. S.; SANDES, M. Q. W. Implicações na saúde mental de idosos durante a pandemia do Covid-19. In: **Congresso Internacional de Envelhecimento humano**. 10.46943/VII.CIEH.2020.01.070. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/cieh/2020/TRABALHO_EV136_MD7_SA100_ID1909_21102020223236.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

MELO, K. C. D. et al. Fatores socioeconômicos, demográficos e regionais associados ao envelhecimento populacional: Socioeconomic, regional and demographic factors related to population ageing. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 494-502, jul./2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-898775>>. Acesso em: 11 set. 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2015.

MINGHELLI, B. et al. Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos e sedentários. **Revista Psiqu. Clín.** Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Algarve, Instituto Piaget, Portugal (1) Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Vol.40, n. 2, pág. 71-6, 2013.

MORSE, J. M. Styles of collaboration in qualitative inquiry. *Qualitative Health Research*, **Thousand Oaks**, v. 18, n. 1, p. 3-4, 2008.

NASCIMENTO JÚNIOR, F. E., TATMATSU, D. I. B. & FREITAS, R.G. T. Ansiedade em idosos em tempos de isolamento social no Brasil (COVID-19). **Revista Brasileira de análise do comportamento**, Vol. 16, N.1, 50-56, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Declaração de Caracas**. Recuperado de URL: <http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/saude-mental/declaracao_caracas>. Acesso em: 09 jun. 2021.

ROCHA, Saulo Vasconcelos et al. A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames. **Rev. bras. ativ. fís. saúde** ; 25: 1-4, set. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/pt/biblio-1128297>. Acesso em: 26 out. 2021.

ROMERO, D. L.; SILVA, D. R. P. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. Espaço Temático: ConVid - Pesquisa de Comportamentos - **Cad. Saúde Pública** 37 (3) - 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gXG5RYBXmdhc8ZtvKjt7kzc/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2021.

SANTOS, J.M.S.; MESSIAS, E.M.S.; LOPES, R. Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. **Revista Nursing**, 2020; 23 (268): 4562-4565. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/866/965>. Acesso em: 30 out. 2021.

SILVA, M. L., VIANA, S. A. A. & LIMA, P. T.. (2020). O impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença covid-19: uma revisão literária. **Revista Diálogos em Saúde**. Vol. 3, n 1, jan/junho.

SILVA, M. V. S. et al. O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. **Enfermagem Brasil** 2020;19(4Supl):S34-S41. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4337/pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

TRAPÉ, T.L.; ONOCKO-CAMPOS, R. The mental health care model in Brazil: analyses of the funding, governance processes, and mechanisms of assessment. **Rev Saúde Pública** 2017; 51:19.

TURAGA, K. K.; GIROTRA, S. Are we harming cancer patients by delaying their cancer surgery during the COVID-19 pandemic? **Ann Surg**. 2020 Jun 2:10.1097/SLA.0000000000003967.

ANEXO A – Carta de Aceite de Orientação de TCC



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, Aline Ouriques de Gouveia, professor (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Gamaliel, informo que aceito orientar o trabalho intitulado **SAÚDE MENTAL DE PACIENTES COM CÂNCER DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**, de autoria dos alunos Antonio Joaquim Moraes dos Santos e Danilo Leite Gaia, matrícula n° 2017000306, 2017000376, auxiliando na condução do planejamento e desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Declaro ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Declaro, ainda, ter conhecimento do conteúdo do anteprojeto ora entregue.

Tucuruí, 30 de agosto 2021.


Professor Orientador